

1º lugar

MOTEFOBIA

Pedro Paulo Gondim Silva

Elas odiavam magnólias e Magnólias. Açodavam-se pelos campos atrás de sangue e glória. Usavam o breu como escudo e o óbito como galardoador. De costas para o luar, as borboletas roçavam suas iras nas armas que carregavam. Sedentas e desordeiras! Alguém é tão louco assim para gostar de borboletas? Eu tenho medo. Lindo o panapanã anil que estava a observar. Disposto a sorrir, esperei algo recíproco. Elas curvaram-se e balançaram as antenas, chorando fogo sobre mim. Borboletas ingênuas: eu estou com medo. Sabe-se que anos de cólera aguardam seus filhos, bravos guerreiros de inteligência inquietante. Lembra-te que são borboletas, caçadoras de dor e comiseração. Borboletas desvairadas: outros têm medo. Assassinas esquisitas de cores distintas. Casulo de gana, de ódio e de represa. Nunca vi jardim tão sórdido! Asas quebradas, folhas caídas e fumaça negra para onde se olhasse. O jardineiro não retornou. E agora, todos estão com medo. O grito da glória foi interrompido. As borboletas ainda estavam caídas. Foi a vez dos homens caírem. Não importa quem seja! Você sabe quem foi. De borboletas não tenho medo. Eu tenho medo de você.

2º lugar

COMPREENDENDO O MUNDO

Vitória de Sena Cardoso

Numa pequena casa amarela, vivia uma pequena menina, com pequenas roupas e pequenos sonhos. Ela acreditava que o mundo era um lugar pequeno para se viver e que a vida se resumia a sua pequena vila.

A menina não sabia muita coisa, não sonhava, nem imaginava, sempre acreditou que coisas boas não aconteceriam com ela. Até que um dia sentiu que deveria se aventurar e descobrir o mundo a sua volta.

A menina resolveu sair de viagem sozinha, levando apenas sua coragem e determinação. No caminho, se deparou com uma criança débil, pedindo alimento nas ruas. A criança aparentava estar cansada da vida que levava, mas demonstrava coragem para continuar pedindo esmolas, mesmo sendo maltratada e mal vista pelas pessoas ao seu redor.

Andou por mais três dias e se hospedou numa pequena pousada de estrada, empoeirada e cheia de rachaduras nas paredes. Quando a noite chegou ela ouviu barulhos estranhos e desceu para ver o que acontecia. Ela se surpreendeu ao ver a dona da pousada, uma velha senhora, cuidando de alguém, era um senhor de olhos tristes e pele ferida. Não parecia a primeira vez que a senhora ajudava alguém em tais condições. A menina logo depois soube que a dona da pousada ajudava idosos abandonados por suas famílias e que aquele senhor vivia na pousada, assim como outros a quem a velha senhora abrigava.

Em sua viagem se deparou com diversos casos diferentes, viu uma mulher apanhar do marido e ser apenas encarada pelas pessoas. Viu jovens se drogando e roubando, presenciou acidentes e discussões de trânsito, notícias de ataques terroristas, guerras, mães enterrando seus filhos, filhos matando suas mães e mães matando seus filhos. A menina se mostrava cada vez mais decepcionada com o mundo em que vivia.

Mas também presenciou momentos únicos de felicidade, famílias se divertindo, voluntários ajudando necessitados, crianças sendo adotadas e ganhando um lar, casas sendo construídas para desabrigados, doações de alimentos, jovens e adultos esquecendo as diferenças e se reunindo para o bem do próximo.

Quando a viagem teve fim, ela percebeu, ao rodar o mundo, que ele tem seus defeitos e precisa melhorar, mas existe esperança e fé que o futuro pode ser bem melhor que o presente, pessoas boas existem e corações generosos também, não se deve pensar apenas no período caótico da humanidade, mas também nas coisas boas e pequenas atitudes que valem muito. Ainda existe uma pequena chama de esperança para a salvação do mundo.

E no final, a menina voltou para sua pequena vila, mas se sentia grande por ter se descoberto e descoberto quão grande o mundo era, cheio de defeitos e qualidades, assim como ela.

3º lugar

PERSEVERANÇA

Sarah Domingues Climán

Não importa o que eles digam
O futuro está em suas mãos,
Você é o condutor do seu próprio destino,
Mesmo que incerto menino.

Você é quem decide,
Se vai ir ou ficar, amar ou fugir de si próprio.
Ê menino sonhador vindo de Sapé
Se você quer bata e não arreda o pé.

E não te iludas viu?
Nenhum caminho que se siga é fácil,
Nenhuma escolha é simples,
Nenhum momento é eterno,
Mesmo nesse tempo pós-moderno.

Dessa vida não levamos nada,
Só deixamos um pouco de nós
Em cada lugar, cada vila,
cada casa, cada canto.
Onde espalhamos o amor e a gratidão
Sem pensar no quanto.

E assim me encerro menino.
Não penses muito no destino, viu?
Pois talvez se perca em tanto pensar,
Nas próximas semanas, dias e horas.
Se esquecendo de viver o principal:
O agora!